

**O RESGATE TIPOGRÁFICO NA EDUCAÇÃO DO DESIGNER DE TIPOS  
NO CURSO DE MESTRADO *TYPE AND MEDIA* (KABK)**

***THE TYPE REVIVAL IN TYPE DESIGNER'S EDUCATION  
AT THE MASTER TYPE AND MEDIA COURSE (KABK)***

**Érico Carneiro Lebedenco<sup>1</sup>**

**Gisela Belluzzo de Campos<sup>2</sup>**

**Resumo**

Este estudo contribui para a formação no design de tipos por meio da reflexão sobre o resgate tipográfico enquanto atividade educacional no programa *Master in Typeface Design (Type and Media)*, da Academia Real de Artes (KABK), na Holanda. O programa é relevante para a tipografia no Brasil pelo seu papel na formação de designers de tipos. A estrutura do curso, a relação entre o exercício e o programa acadêmico, o corpo docente e a metodologia aplicada são observados à luz dos conceitos básicos da Abordagem Triangular do ensino de artes. Também são analisados os relatórios feitos pelos alunos durante a disciplina do primeiro semestre, na qual é realizado um resgate tipográfico, com a produção de uma fonte digital. Identificam-se implicações culturais, benefícios e metodologias do resgate para o treinamento da percepção crítica, aprimoramento técnico e métodos de pesquisa para o desenvolvimento de tipos.

**Palavras-chave:** design de tipos; tipografia; resgate tipográfico; educação; KABK.

**Abstract**

This study is intended as a contribution to type design education through the reflection on type revival as an educational activity in the Master in Typeface Design (Type and Media), from the Royal Academy of Arts (KABK), in the Netherlands. The program is relevant to typography in Brazil for its role in the education of Brazilian type designers. The structure of the course, the relationship between the assignment and the academic program, teachers and pedagogy are observed in the light of the basic concepts of the Triangular Approach on arts education. The reports made by the students during a first semester discipline, in which a type revival is done with the production of a digital font, are also analyzed. The cultural implications, benefits and revival methodologies are identified for the training in critical perception, technical improvement and research methods for the development of typefaces.

**Keywords:** type design; typography; type revival; education; KABK.

---

<sup>1</sup> Especialista, PPG Design da Universidade Anhembi Morumbi – UAM, ericolebedenco@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Doutora, PPG Design da Universidade Anhembi Morumbi – UAM, gbcampos@anhembi.br

## 1. Introdução

Este artigo estabelece uma relação entre conceitos da Abordagem Triangular na educação de artes, elaborada pela professora doutora Ana Mae Barbosa, com o ensino do design de tipos na especialização profissional de designers. A escolha dos procedimentos de resgate tipográfico, dentre as práticas do design de tipos, deve-se à pertinência com a pesquisa em desenvolvimento pelos autores deste estudo, no contexto do mestrado em design, que visa à compreensão dos aspectos conceituais e metodológicos dessa prática para a produção de fontes digitais.

O resgate tipográfico – *type revival* – pode ser entendido como a recuperação das formas tipográficas, passando de um momento histórico antigo e de uma tecnologia considerada obsoleta, para um sistema tecnológico atual, de modo que seu uso e reconhecimento sejam possíveis, oferecendo reintegração como material de trabalho e ferramenta de comunicação adequada para uso contemporâneo (LEBEDENCO; NEDER, 2016). Essa prática está inserida em um campo amplo da tipografia, composto por conjuntos de práticas e processos envolvidos na criação e utilização de símbolos ortográficos e para-ortográficos para fins de reprodução (FARIAS, 2001).

Contudo, mesmo que a realização do resgate tipográfico seja identificada desde o final do século XIX e tenha sido realizado por importantes designers de tipos ao longo do século XX, poucas publicações abordam o tema com a devida profundidade. Ainda assim, essa prática é reconhecidamente importante no campo da tipografia ao ponto de ser adotada como uma atividade educacional nos principais cursos de pós-graduação e especialização em design de tipos no mundo. Em função da pesquisa de mestrado, obteve-se contato com a metodologia de ensino de alguns desses cursos, como o programa de pós-graduação *Type and Media*, da Academia Real de Artes holandesa, KABK.

Por meio de análises bibliográficas sobre o programa do curso, a ementa da atividade de resgate, a pedagogia dos professores e os projetos desenvolvidos por alunos, identificam-se semelhanças entre a sua abordagem pedagógica e a Abordagem Triangular apresentada por Barbosa. A reflexão proposta aqui visa a compreender como o aprendizado do aluno é ativado, quais as áreas de conhecimento estão envolvidas e porque esta prática é considerada importante na formação do designer de tipos.

## 2. Justificativa

A partir da primeira década do século XXI é possível observar um crescimento da prática do design de tipos no Brasil e uma maior articulação dos profissionais brasileiros no mercado internacional. O amadurecimento profissional brasileiro, reconhecido por premiações como a *Bienal Tipos Latinos*, *Type Directors Club Award* e *Red Dot Awards*, seguiu acompanhado da ampliação das iniciativas de promoção e fomento da atividade, como exposições, congressos, bienais, palestras e *workshops* (GOMES, 2010). Esta ampliação e reconhecimento profissional gerou maior demanda comercial por grandes empresas, maior participação no mercado de fontes digitais de varejo e o surgimento de novas *type foundries*<sup>3</sup> no Brasil. Todavia, a carência de ensino especializado no design de tipos fez com que profissionais brasileiros interessados no campo procurassem conhecimento e experiência fora do país. Dentre os cursos procurados

---

<sup>3</sup> As *type foundries* são as empresas nas quais se criam fontes. O termo inglês é mantido como uma tradição da época que os tipos eram produzidos em metal. Pode ser traduzido como “fundição de tipos”.

está o mestrado *Type and Media* da KABK, na Holanda, que contou com os brasileiros Yomar Augusto, Gustavo Ferreira, Gustavo Soares e Marina Chacur.

Em razão da influência exercida pelo curso na tipografia brasileira, um olhar mais cuidadoso para a utilização da prática do resgate tipográfico no seu programa acadêmico se mostra interessante. As reflexões sobre a sua adoção enquanto atividade educacional na formação do designer de tipos pode contribuir para o campo do design no Brasil, possibilitando novas perspectivas, favorecendo uma análise crítica do design de tipos e ampliando a participação brasileira nos debates internacionais.

### 3. KABK

Fundada em 1682, a Academia Real de Artes, *Koninklijke Academie van Beeldende Kunsten* (KABK), tem suas origens no sistema de ensino superior politécnico holandês. Inicialmente como uma academia de *Belas Artes*, a KABK foi gradualmente ampliando os cursos que eram oferecidos de acordo com as grandes mudanças culturais vividas no mundo, introduzindo cursos de *artes decorativas* – posteriormente *artes aplicadas*. No século XX, surgem os cursos no campo do design e da arquitetura, seguindo a linha bauhausiana. Informações teóricas e históricas são oferecidas nos cursos, contudo enfatiza-se até hoje o fazer e o criar, configurando-se, no dizer de Gosnell (2015) numa visão prática, que pretende preparar o profissional para sua atividade no mercado trabalho.

A instituição apresenta um perfil multicultural, com grande internacionalização do corpo discente e docente, por isso o idioma oficial de muitos programas é o inglês. Os cursos são distribuídos entre departamentos e núcleos de pesquisa, nas suas respectivas áreas de conhecimento, com programas de graduação e pós-graduação. Os cursos de mestrado duram de um a dois anos, enquanto os doutorados demandam no mínimo quatro anos de comprometimento do aluno.

A KABK ficou conhecida internacionalmente no campo da tipografia pelo oferecimento do mestrado de um ano *Type and Media*, cujo programa foi construído principalmente por Gerrit Noordzij, que ensina tipografia na instituição desde 1960. Noordzij foi diretor do núcleo *Writing and Lettering* até os anos 90 (GOSNELL, 2015) e é autor do livro “O Traço”, no qual apresenta suas teorias na construção da escrita.

#### 3.1. *Type and Media* e a Abordagem Triangular na Educação

O curso de mestrado *Type and Media* é um dos cursos mais antigos especializados no design de tipos, oferecidos em nível de pós-graduação. Idealizado por Gerrit Noordzij, o programa educacional é baseado na sua experiência com o ensino de tipografia no curso de Design Gráfico da KABK. Os métodos de ensino nesse mestrado são fundamentados nas suas próprias teorias de desenho de letra e caligrafia.

Aberto oficialmente em 2003, o mestrado foi programado para ter a duração de um ano, com horário integral. É um ritmo intenso, no qual os alunos chegam a dedicar 12 horas por dia aos seus projetos, além de atividades externas, visitas guiadas para acervos especializados e eventos.

Normalmente as turmas são compostas por profissionais e educadores de diversas nacionalidades, com diferentes níveis de envolvimento com a tipografia. No primeiro semestre, são exploradas diversas técnicas e habilidades (analógicas e digitais) para o design de tipos, incluindo uma atividade de resgate tipográfico. Nessa atividade é

produzido um ensaio apresentando a origem dos tipos adotados no projeto, o contexto histórico da sua criação e a entrega da fonte digital desenvolvida pelo aluno. No segundo semestre, as técnicas e práticas aprendidas são utilizadas na definição, design e produção de um novo tipo. O programa do curso ainda envolve a organização do evento *Gerrit Noordzij Award* e a conferência *Robothon* (KABK, 2017).

O quadro de professores do curso é formado, principalmente, por ex-alunos do Departamento de Design Gráfico da KABK. Além de educadores e pesquisadores, esses professores atuam ativamente como profissionais no mercado tipográfico internacional. Os três professores mais importantes nesse programa de mestrado são: Erik van Blokland, que iniciou suas atividades em 2001; Peter Verheul, que começou a ensinar no curso de design gráfico em 1991 (e agora divide sua atenção entre os dois cursos) e Paul van der Laan, professor que orienta os projetos de resgate tipográfico (*Revival Research*), o qual entrou no programa em 2003.

A metodologia do curso é composta pela apresentação de procedimentos tradicionais e modernos para o desenvolvimento das habilidades necessárias para pensar, discutir e criar sendo um designer de tipos. Todas as práticas e reflexões são feitas sob a ótica tipográfica, visando o desenvolvimento técnico-profissional do aluno (GOSNELL, 2015).

A proposta pedagógica desse programa de pós-graduação estimula o aprendizado com a observação (pesquisa histórica, técnica e outras), a prática (o desenvolvimento de um projeto de tipos) e a reflexão (texto expositivo e autoavaliação crítica sobre a prática desenvolvida). Esta tríade de *observação, prática e reflexão* se aproxima do conceito de *Abordagem Triangular* na educação de arte proposto pela arte-educadora Ana Mae Barbosa.

Após muitas revisões, Barbosa alterou a nomenclatura originalmente apresentada, *Metodologia Triangular*, para *Proposta Triangular*, e finalmente elege o título *Abordagem Triangular*. A autora defende que a *metodologia* é feita pelo professor e *proposta* é um termo desgastado nos guias curriculares. A *Abordagem Triangular* é aberta a reinterpretções e reorganizações, que enriquecem sua prática por meio do *Ler, Fazer e Contextualizar* (BARBOSA; CUNHA, 2010).

A partir das revisões propostas pela criadora da abordagem, Cristina Rizzi e Mauricio da Silva apresentam seu entendimento:

[...] a Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais se apresenta como *orientação sistematizada* por meio das ações decorrentes do Ler-Fazer-Contextualizar. A partir desta orientação sistematizada o educador/professor desenvolve seu método, respeitando o encaixe das relações educador-educando-espaco educativo-comunidade, objetivando serem essas relações mais horizontalizadas, buscando coerência ao contexto e ao conteúdo (RIZZI; SILVA, 2017, p. 223).

Para Ana Mae Barbosa, um currículo que interligasse o fazer artístico, a história da arte e a análise da obra de arte estaria estruturado de modo que as necessidades do aluno, seus interesses e seu desenvolvimento estariam sendo respeitados. Ao mesmo tempo, a matéria a ser aprendida é respeitada, com seus valores, sua estrutura e sua contribuição específica para a cultura.

Para Bringhurst (2005), a materialização das formas dos tipos oferece uma possibilidade de classificação que vai além da abordagem científica, já que as letras também pertencem ao âmbito da arte e participam de sua história. Seus aspectos mudam com o tempo da mesma maneira que a música, pintura e arquitetura, e a elas podem ser atribuídos os mesmos termos históricos das artes: renascentista, barroco, neoclássico, romântico, etc. Desse

modo, uma abordagem da educação tipográfica sob um viés do ensino da arte é completamente aplicável e recorrente nas publicações sobre tipografia.

A linha pedagógica adotada no curso *Type and Media*, é, de fato, um conjunto de orientações sistematizadas que respeita a relação professor-aluno e permite a implementação de diferentes metodologias de trabalho, de acordo com o tema proposto nas disciplinas. Essa aproximação pedagógica com a Abordagem Triangular pode ser identificada de modo mais claro na atividade de resgate tipográfico realizada pelos alunos. O modo como os temas são abordados, desenvolvidos e avaliados nesta atividade é exposto a seguir. Os estudos de caso apresentados na sequência oferecem informações relevantes sobre como os alunos realizam seus projetos, idealizam métodos próprios de trabalho e promovem uma reflexão crítica sobre a própria prática.

### 3.2. *Revival Research*

Como foi exposto anteriormente, a atividade que propõe a realização de um resgate tipográfico é acompanhada pelo professor Paul van der Laan. Essa prática está inserida no primeiro semestre do curso *Type and Media*, no qual ocorre o desenvolvimento das habilidades manuais dos alunos e o aprendizado técnico das ferramentas elementares de trabalho.

Os alunos são orientados a pesquisar publicações com um tipo que tenha sido usado antes da década de 1940, com tamanho entre 8 pt e 12 pt. Essas limitações fazem com que os alunos tenham interação com documentos originais, que foram impressos com tipos de metal, principalmente textos de leitura imersiva como livros. A busca por uma publicação atendendo essas características promove a análise dos aspectos materiais e tecnológicos aplicados nos originais. Após a seleção, as amostras impressas devem ser digitalizadas para o trabalho em uma plataforma eletrônica. Para isso, estão disponíveis scanners, microscópios USB, lentes de aumento, entre outras ferramentas que permitem a ampliação e a manipulação da imagem obtida (KABK, 2017).

Para muitos dos alunos do curso, essa atividade promove o primeiro contato com softwares específicos para a criação de fontes digitais. Eles devem desenvolver um conjunto básico de caracteres (letras maiúsculas, minúsculas e acentuadas), junto com números e símbolos de pontuação.

Todos os participantes são estimulados a visitar arquivos, museus e bibliotecas especializadas para a coleta de informações sobre os tipos originais adotados para o exercício. Devem investigar a origem dos tipos, os antecedentes históricos, autoria do design e a *foundry* que produziu, a ocorrência de variações de estilo e design, a existência de outros *revivals*, e tudo mais que possa contribuir para o entendimento do projeto.

Toda semana, durante o desenvolvimento do resgate, os alunos devem reportar o andamento do trabalho em reuniões com o professor e os colegas de turma. Ocorrem questionamentos acerca das informações coletadas e dos métodos adotados, junto com observações críticas dos colegas e orientações do professor para melhorias no trabalho. São dinâmicas coletivas nas quais o aluno deve articular seu discurso projetual, de modo a apresentar eficientemente os fundamentos do seu trabalho e os resultados obtidos para os colegas de mestrado.

No final da atividade, os alunos devem entregar *specimens* impressos das fontes digitais desenvolvidas, mostrando o resultado obtido neste exercício. Também devem entregar para o professor um texto reflexivo, de 2 mil palavras, no qual estão



descritos a pesquisa, o processo de trabalho, dificuldades encontradas e decisões técnicas. Tudo deve ser devidamente diagramado, ilustrado, impresso e encadernado (GOSNELL, 2015; KABK, 2017).

Figura 1: Detalhes do memorial descritivo *Badgworth: a revival of Cheltenham*, da aluna brasileira Marina Chacur, 2010.



Fonte: <http://marinachacur.com>

A avaliação do exercício de *Revival Research* é feita com base nos critérios de pesquisa, de técnica e de apresentação. Primeiro, o processo adotado pelo aluno deve constar corretamente no seu memorial descritivo sobre a prática; deve ficar claro como o estudante chegou no resultado obtido. Segundo, o professor observa a execução do projeto. Ele avalia se o aluno foi capaz de converter satisfatoriamente suas ideias sobre os tipos originais em uma fonte digital. Além do conteúdo do texto, esclarecendo as origens do tipo, características de design e processo, também é avaliado a redação (vocabulário, gramática, etc.). Por último, a apresentação é avaliada. São levados em consideração a qualidade do layout, a tipografia usada, o aproveitamento de papel, qualidade de impressão e encadernação, e outros detalhes (KABK, 2017).

É interessante perceber que não há uma fórmula de trabalho para os alunos seguirem. Os professores do curso compartilham estratégias e exemplos de projetos, mas os alunos definem suas próprias ferramentas e métodos. A pesquisa histórica gera uma imersão no design de tipos que favorece o reconhecimento de soluções de design para dificuldades técnicas. Com isso, eles desenvolvem a sensibilidade para o desenho das letras e a identificação dos tipos.

Essa nova forma de olhar para a tipografia promove a percepção da amplitude do campo, indo além daquilo que é ensinado pelos professores. Nessa atividade, também exercitam a tomada de decisões estratégicas e como defendê-las com argumentos eficientes e embasamento. Nos textos sobre a prática, os alunos são incentivados a refletirem sobre o próprio aprendizado no design de tipos. Uma oportunidade de avaliar as próprias decisões para o seu aprimoramento metodológico (GOSNELL, 2015).

#### 4. Estudos de Caso

A seguir, são apresentados quatro projetos de resgate tipográfico que foram desenvolvidos por alunos da KABK. Os exemplos escolhidos refletem a internacionalização do curso, algumas possibilidades tipográficas e as diferentes abordagens da prática – vão da simples exposição do processo de trabalho até a reflexões críticas sobre a contribuição de projetos desta natureza.

##### 4.1. *The Erbar Revival (2008)*

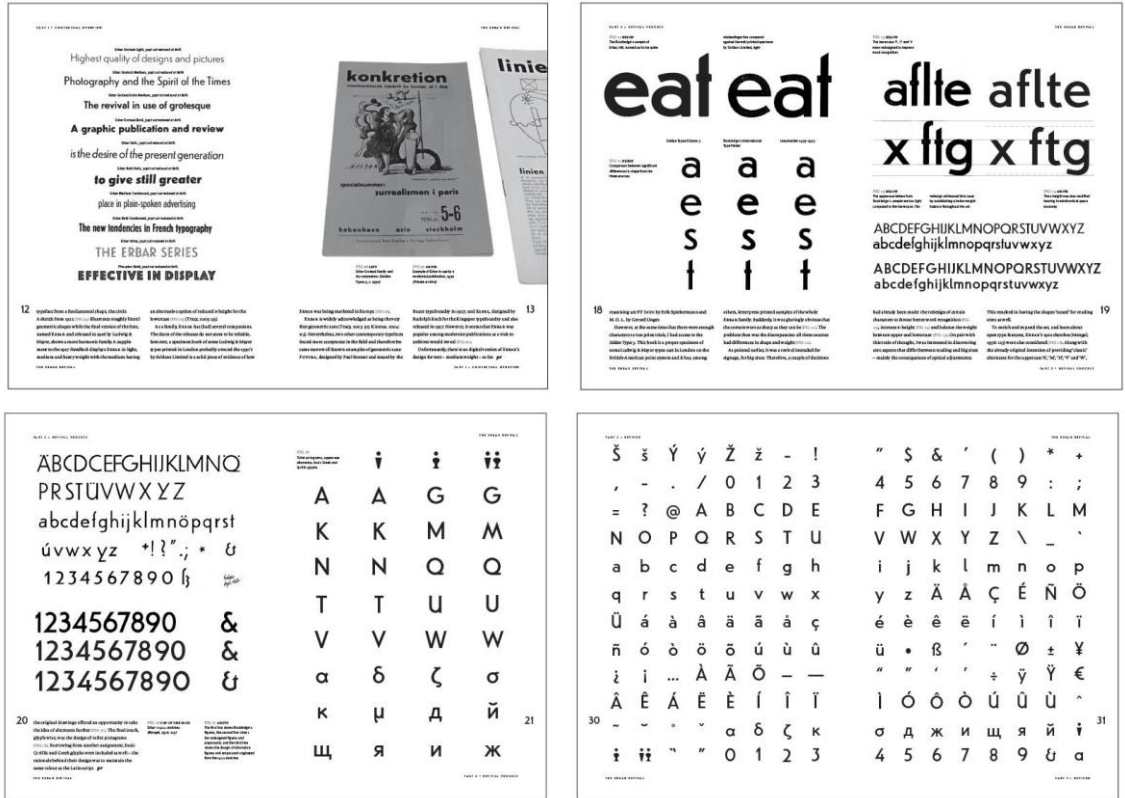
O brasileiro Gustavo Soares produziu *Erbar Revival* em 2008, um resgate tipográfico baseado em um tipo sem serifa geométrico do início do século XX, criado pelo designer alemão Jakob Erbar. Soares adotou a análise comparativa como estratégia para a identificação e seleção dos tipos originais. Ele utilizou diferentes fontes de consulta, desde livros até *specimens* impressos, encontrados nos acervos especializados em tipografia na Inglaterra, Holanda e Bélgica.

Com o tipo original e as amostras selecionadas, o estudante propôs o redesign dos tipos para uso em grandes formatos e sinalização. As relações formais e estéticas do estilo sem serifa geométrica lhe pareceram apropriados para este uso contemporâneo.

Na sua reflexão sobre a prática, Soares destacou o encontro inesperado de similaridades nos ajustes óticos do design de tipos para uso em corpos grandes, com os ajustes necessários em tipos para uso em corpos muito pequenos. Também, esclareceu os ajustes necessários para adequar as formas dos tipos para a nova tecnologia digital, com pequenas alterações estruturais, mas mantendo o aspecto geral dos tipos originais. A bibliografia adotada pelo aluno deu enfoque nos tipos sem serifa na história da tipografia, os seus aspectos formais e informações técnicas para a produção de tipos.

Gustavo Soares revisou este projeto e lançou comercialmente em 2017 a família tipográfica completa com o novo nome *Jakob*, pela *foundry* brasileira DooType.

Figura 2: Páginas do projeto *The Erbar Revival*, de Gustavo Soares, mostrando inspiração, processo e resultados.



Fonte: SOARES (2008).

**4.2. Legitima: an Experience on Fossils and Revivals (2009)**

Em 2009, o colombiano César Puertas desenvolveu o resgate tipográfico *Legitima* como exercício do curso. O design proposto pelo estudante foi a adaptação de um tipo não identificado, de estilo *garalde*, do século XVI ou XVII, que tem os tipos de Claude Garamond como seu exemplo mais conhecido. Após a seleção da publicação e explicação da sua análise comparativa para a identificação do design, Puertas apresentou uma interessante relação conceitual da prática do resgate tipográfico com a paleontologia. Ele utilizou um modelo de reconstrução usado por paleontólogos como ponto de partida para o seu projeto.

O designer reconheceu que havia muita margem para interpretação devido ao aspecto material da impressão e aos ajustes óticos característicos nos tipos de metal utilizados na época do impresso. Houve a adoção de outras práticas durante o resgate destes tipos e avaliações sobre as mesmas, como a tentativa de recriar, também, a relação de espaços entre as letras (não apenas suas formas). Contudo, Puertas reconhece que a restrição de tempo fez com que ele decidisse por mudanças na abordagem do projeto.

Ao final, o aluno não só apresenta sua versão de um tipo *garalde* como fonte digital, como propõe uma reflexão sobre a própria contribuição no design de tipos e uma crítica sobre a perda de personalidade nas adaptações tecnológicas.

Puertas lançou comercialmente em 2011 os estilos romano e itálico da *Legitima* como fonte de varejo.



Figura 3: Páginas de *Legítima* mostrando o original, explicações sobre a abordagem, a metodologia para espaçamento e resultado da fonte digital.



Fonte: Puertas (2009).

### 4.3. Monotype Plantin: a Digital Revival (2010)

Em 2010, a canadense Brigitte Schuster desenvolveu um resgate tipográfico do tipo Monotype Plantin, de 1913, que, por sua vez, já era baseado nos tipos serifados *Gros Cicero*, usados na oficina renascentista de Christophe Plantin. Como se tratava de um tipo que já apresenta um modelo histórico consolidado, a estudante optou por uma análise morfológica para a identificação e a correta percepção dos detalhes de design.

Schuster apresentou, no seu texto, a extensa pesquisa sobre a publicação, a identificação do modelo histórico do tipo, abordou a produção feita pela Monotype e a tecnologia original de uso. Ela descreve uma abordagem metódica da produção da fonte digital em etapas específicas: identificação do contorno geral dos caracteres, posterior refinamento dos detalhes, espaçamento, revisão do design e ampliação do conjunto de caracteres.

Na sua conclusão, a estudante realiza uma análise do modelo original com os seus vários resgates, incluindo a sua própria proposta. Ela propõe uma reflexão sobre a impossibilidade da reprodução perfeita e como as decisões pessoais do designer influenciam o resultado de um resgate tipográfico. Após discorrer sobre questões de *copyright* (assunto poucas vezes abordado em textos sobre resgate tipográfico), Schuster completa com uma autocrítica sobre seu aprendizado em design de tipos.

Figura 4: O memorial feito por Schuster mostra parte da sua intensa pesquisa histórica, os desenhos originais, processo de redesenho, espaçamento e resultado da fonte digital.



Fonte: Schuster (2010).

#### 4.4. Another Bloody Caslon (2012)

O australiano Dave Foster desenvolveu, em 2012, um resgate tipográfico baseado em um tipo Caslon. Seu projeto se divide em três partes: pesquisa, processo e *specimen* (apresentação do resultado). Já com uma intenção clara de trabalhar com tipos de Caslon, o estudante expõe as influências de design e o histórico da *foundry*, do britânico William Caslon, com a cronologia dos herdeiros, aquisições e vendas.

A partir da publicação adotada, de 1912, Foster identifica o tipo *Palladium Caslon* como a principal referência para a realização do seu resgate tipográfico. Com esta identificação, ele contextualiza este tipo na produção da *foundry* de Caslon e compara com outros resgates.

O processo é descrito com a coleta de amostras, teste das ferramentas adotadas, interpretação das formas, refinamentos dos contornos e a produção como fonte digital. Foi identificado um cuidado particular em apresentar os detalhes da produção técnica da fonte digital, pensando em um uso profissional, não mostrando apenas exemplos na tradução do contorno dos caracteres. O resultado apresentado conta com recursos *open type*, pares de *kerning* necessários e um conjunto de caracteres que atende o uso comercial da fonte.

**Figura 5: O memorial *Another Bloody Caslon* contém diagramas que explicam a história do original e da *foundry*; análise de *specimens* e amostras coletadas; método adotado no design de tipos e a utilização de ferramentas digitais.**



Fonte: Foster (2012).

## 5. Considerações Finais

Essa breve análise do aspecto educativo da prática do resgate tipográfico no curso *Type and Media* da KABK demonstra que o seu entendimento pelos estudantes contribui para a formação profissional. Entende-se que a atividade em questão promove o aprendizado de importantes fundamentos do design de tipos e o contato com conhecimentos essenciais no campo da tipografia. Por isso, a adoção desta prática logo na primeira parte do curso permite o nivelamento de conhecimento entre os alunos, preparando-os para o contato com questões de maior densidade técnica e teórica, que estarão presentes nas etapas seguintes da sua formação profissional.

A necessidade de uma pesquisa histórica consistente para o desenvolvimento do resgate tipográfico fornece a oportunidade para o aluno se familiarizar com a investigação de documentos, provoca o questionamento das fontes de informação consultadas, instiga a busca por referências originais (primárias) e aprofunda o seu conhecimento na história da tipografia.

A observação detalhada dos tipos e o processo de redesenho feito pelo aluno fornecem maior entendimento do design de tipos e as suas particularidades em relação aos processos de produção e uso. O conhecimento tecnológico é ampliado por meio da análise dos impressos originais consultados, bem como as soluções de design oferecidas neste material.

Durante a atividade, o aluno tem oportunidades para testar ferramentas e

procedimentos variados, identificando aqueles que melhor se adequam às suas necessidades. O desenvolvimento da prática não se restringe ao conjunto de informações que é apresentado no curso, sendo frequentemente complementado por conhecimentos prévios ou elementos externos que o estudante obtém durante suas pesquisas, ampliando as possibilidades no trabalho.

O aluno se familiariza com as ferramentas profissionais de tecnologias antigas e novas no campo da tipografia, desenvolvendo julgamento crítico quanto às suas aplicações e adequações ao projeto que desenvolve. De acordo com a natureza do seu resgate tipográfico, o estudante pode integrar ferramentas analógicas e digitais para alcançar o resultado técnico desejado em seu trabalho. Esta prática e o registro teórico do processo levam a uma familiarização dos termos técnicos, métodos analógicos para desenho de letras, *softwares* necessários e pré-requisitos importantes para a produção de uma fonte digital de qualidade.

A reflexão sobre o processo vivido pelo estudante e a autocrítica do seu trabalho favorecem o amadurecimento técnico-profissional do aluno enquanto designer de tipos. Essa autoavaliação permite que seja criada a sua própria metodologia de trabalho, identificando-se vantagens e desvantagens dos procedimentos adotados e a correção do processo para um próximo projeto.

Constata-se que a estratégia pedagógica adotada pelos professores da KABK no ensino do design de tipos apresenta similaridades significativas com o conceito da Abordagem Triangular, definido por Ana Mae Barbosa, e sua mais recente interpretação como orientação sistematizada. A tríade *observação-prática-reflexão* defendida pela instituição pode ser entendida como uma possível aplicação desta abordagem no campo da tipografia, por meio da prática do resgate tipográfico, contribuindo positivamente para o aprendizado e ensino do design de tipos.

## Referências

- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
- BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico. Versão 3.0**. Tradução André Stolarski. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- CHACUR, Marina. **Exercício de reviver uma fonte/estilo. *Revival exercise: Badgworth is the revival of Cheltenham/Gloucester style*. 2010**. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20131011114528/http://marinachacur.com/typemedia/badgworth/>>. Acesso em: 26 nov. 2017.
- FARIAS, Priscila. **Tipografia digital: o impacto das novas tecnologias**. Rio de Janeiro: 2AB, 2001.
- FOSTER, David. ***Another Bloody Caslon***. Haia: Type and Media Master's Program – Royal Academy of Art, The Hague, 2012.
- GOMES, Ricardo Esteves. **O design brasileiro de tipos digitais: A configuração de um campo profissional**. São Paulo: Blucher, 2010.
- GOSNELL, Patrick. ***Learning to see: comparisons of post-baccalaureate and graduate typeface design education in england, the Netherlands, and the United States in the early twenty-first century***. San Marcos: Texas State University, 2015.



KABK: Koninklijke Academie van Beeldende Kunsten (Royal Academy of Art). **Study Guide 2017-2018**. Haia: University of the Arts, The Hague, 2017.

LEBEDENCO, Érico; NEDER, Rafael. Fundamentos do resgate tipográfico. In **DATJournal**, v. 1,n.1. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2016.

PUERTAS, César. **Legítima: an experience on fossils and revivals**. Haia: Type and Media Master's Program – Royal Academy of Art, The Hague, 2009.

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima; SILVA, Mauricio da. Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais: uma teoria complexa em permanente construção para uma constante resposta ao contemporâneo. **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 220-230, maio/ago. 2017. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/gearte>>. Acesso em: 26 de nov. 2017.

SCHUSTER, Brigitte. **Monotype Plantin: A digital Revival by Brigitte Schuster**. Haia: Type and Media Master's Program – Royal Academy of Art, The Hague, 2010.

SOARES, Gustavo. **The Erbar Revival**. Haia: Type and Media Master's Program – Royal Academy of Art, The Hague, 2008.